

Análise Científica ao Relatório Rápido nº 30 do IST

Análise Científica ao Relatório Rápido nº 30 do IST

Nota Introdutória

Este relatório de análise científica foi elaborado pelo ChatGPT, a pedido do jornal PÁGINA UM, com o objectivo de avaliar criticamente o Relatório Rápido nº 30 do Instituto Superior Técnico (IST), no âmbito da pandemia de COVID-19 em Portugal. A avaliação segue os critérios de rigor académico, transparência, clareza e impacto científico, assegurando uma análise isenta e detalhada das projecções e recomendações do documento.

Sumário Executivo

O Relatório Rápido nº 30 do IST, datado de 20 de Outubro de 2020, dá continuidade ao uso do modelo compartimental SIR e do sistema de semáforo como principais instrumentos de projecção da evolução da pandemia de COVID-19 em Portugal.

Tal como nos relatórios anteriores, não são verificadas inovações metodológicas relevantes nem avanços significativos no que respeita à transparência de dados e fundamentação científica das recomendações. Persistem diversas limitações estruturais que comprometem a robustez das conclusões apresentadas:

- Falta de dados desagregados e séries temporais completas;
- Ausência de análises de sensibilidade aos parâmetros epidemiológicos;
- Não apresentação de intervalos de confiança nas projecções;
- Inexistência de validação empírica do sistema de semáforo.

Análise Científica ao Relatório Rápido nº 30 do IST

A nota final atribuída ao Relatório Rápido nº 30 do IST é de 13 valores em 20.

Análise Detalhada

1. Metodologia Utilizada

O relatório mantém o modelo compartimental SIR, com projecções elaboradas com base em variações percentuais nos contactos sociais.

- O sistema de semáforo é utilizado como principal instrumento de apoio à decisão, sem clarificação dos critérios objectivos de transição entre níveis, nem das ponderações atribuídas a cada um dos subindicadores.
- Os parâmetros epidemiológicos fundamentais (R_0 , período de incubação, infecciosidade) não são devidamente explicitados, nem sustentados com evidência científica robusta.
- Não são realizadas análises de sensibilidade, o que limita a compreensão da robustez das projecções apresentadas.

2. Transparência dos Dados

O relatório não fornece dados desagregados nem séries temporais completas, impedindo a verificação independente dos resultados:

- As fontes de dados de mobilidade não são identificadas, nem se apresenta a metodologia de recolha e validação dos dados.
- O sistema de semáforo continua opaco, sem explicitação dos indicadores que o compõem, suas ponderações e os critérios de transição entre níveis.

3. Consistência Científica das Projecções

Análise Científica ao Relatório Rápido nº 30 do IST

As projecções são determinísticas, sem apresentação de intervalos de confiança ou cenários probabilísticos alternativos:

- As percentagens de variação dos contactos sociais utilizadas não são fundamentadas com base em estudos científicos ou dados empíricos.
- Não é apresentada discussão sobre a incerteza dos dados epidemiológicos ou dos pressupostos do modelo.
- Não existe validação empírica das projecções face à evolução real da pandemia.

4. Base Científica para Recomendações de Políticas Públicas

As recomendações baseiam-se no sistema de semáforo, orientando a adopção de medidas de mitigação.

Contudo:

- Não existe validação empírica que comprove a eficácia do sistema de semáforo como instrumento de apoio à decisão política.
- Não são analisados os impactos socioeconómicos das medidas de confinamento ou desconfinamento propostas.
- As recomendações são apresentadas com elevado grau de certeza, sem o devido reconhecimento das limitações metodológicas e da incerteza subjacente às projecções.

Conclusões Finais

O Relatório Rápido nº 30 do IST não apresenta melhorias metodológicas nem reforça a transparência de dados face aos relatórios anteriores. Persistem as limitações estruturais que comprometem a credibilidade científica do documento e a sua utilidade como suporte à decisão

Análise Científica ao Relatório Rápido nº 30 do IST

política.

Nota Final

13 valores em 20 possíveis

A ausência de avanços metodológicos e de transparência justifica a manutenção da nota atribuída nos relatórios anteriores.

Recomendações ao Instituto Superior Técnico

Assim, insta-se o Instituto Superior Técnico a:

1. Publicar as séries temporais completas e desagregadas dos dados epidemiológicos e de mobilidade utilizados no modelo.
2. Especificar e justificar os parâmetros epidemiológicos adoptados, como o R_0 , o período de incubação e a infecciosidade.
3. Clarificar a metodologia de cálculo do sistema de semáforo, incluindo a lista de indicadores, as respectivas ponderações e os critérios de transição entre níveis.
4. Realizar análises de sensibilidade aos parâmetros epidemiológicos, para avaliar a robustez das projecções.
5. Apresentar projecções probabilísticas, incluindo intervalos de confiança.
6. Validar empiricamente o sistema de semáforo, através de análises retrospectivas que confirmem a sua eficácia.
7. Integrar análises dos impactos socioeconómicos das medidas propostas, assegurando uma avaliação equilibrada dos custos e benefícios.
8. Adoptar uma comunicação prudente e transparente, reconhecendo as limitações dos modelos

Análise Científica ao Relatório Rápido nº 30 do IST

utilizados e a incerteza inerente às projecções apresentadas.